

CASO DA ILHA DOS CARANGUEJOS: AUTORIDADES ESTÃO ATÔNITAS

Pelo que se observa as autoridades policiais estão atônitas diante do misterioso "Caso da Ilha dos Caranguejos", onde dois homens foram feridos gravemente e um outro perdeu a vida em circunstâncias estranhas.

Conforme foi noticiado pelo O IMPARCIAL, o marítimo Apolinário Correa, com muita dificuldade conseguiu conduzir até ao porto do Itaquí, a pequena embarcação em que juntamente com seus irmãos José e Firmínio Correa, e seu cunhado Oleriano Alves, se encontrava ancorado na Ilha dos Caranguejos, na madrugada do dia 26, tendo sido seus irmãos e seu cunhado atingidos por algo estranho, tido por muitos como um ente sobrenatural ou monstro marinho habitante daquela lendária ilha e por outros como um ser de outra galáxia, tripulante de um disco voador. Ao chegar a São Luís, Apolinário Correa dirigiu-se à Secretaria de Segurança, onde comunicou ao delegado de plantão que por volta das cinco horas daquele dia foi acordado pelos gritos de seu cunhado Oleriano que se encontrava preso em uma parte da embarcação. Acorrendo aos gritos do parente, deparou com seu irmão José Correa morto, e o outro irmão Firmínio inconsciente. Afirmou ainda o marítimo, que todos estavam deitados em rédeas no porão do barco e ele os encontrou

sobre o taboado. Ciente do fato o delegado José Argolo Ferrão Coelho, titular da Quinta Delegacia Distrital, que se encontrava de plantão na SSP, deslocou-se com sua equipe para o Porto do Itaquí, procedendo a remoção do cadáver para o Instituto Médico Legal, onde a princípio não foi aceito, pelo fato de naquele órgão existir uma ordem de que nenhum corpo que tenha mais de vinte e quatro horas de morto, seja aceito, devendo ser removido para o Necrotério do Cemitério de São Pantaleão. Para lá seguiu o macabro cortejo. No entanto, ao chamarem o porteiro daquele campo santo, este respondeu que não abria o portão para receber o cadáver, pois tinha ordem de não receber nenhum defunto que não portasse os devidos documentos, no caso, atestado de óbito. Muito embora o delegado tentasse explicar, o porteiro não entendeu mesmo as circunstâncias e "não abriu nem pro trem". Como última alternativa o delegado procurou o legista de plantão para solucionar o impasse, este em atendimento ao chamado do delegado, compareceu ao Cemitério do Gavião, onde se encontrava ainda diante do portão, o macabro cortejo, e tentou ponderar o caso, no que não foi atendido pelo intransigente porteiro. A comitiva então teve que regressar ao IML, onde em face da presença do legista, o

porteiro permitiu a entrada do cadáver que submetido à necropsia, foi constatado que não tivera morte violenta, sendo sua causa-mortis: hipertensão arterial.

Os outros dois feridos (estranhas queimaduras) foram transferidos para o Hospital Municipal, onde permanece apenas um, Firmínio Correa, que somente agora está recuperando-se, já tendo afirmado assim como os demais envolvidos no estranho caso, que de nada sabe sobre o fato.

O delegado Argolo disse que as diligências continuam, no sentido de desvendarem o mistério, já tendo sido nomeado dois peritos criminais para proceder ao levantamento da embarcação, objetivando encontrar qualquer pista. Ao que se informa hoje serão tomados vários depoimentos dos envolvidos no fato, em competente inquérito instaurado para apurar as responsabilidades do rumoroso caso, enquanto que amanhã uma diligência estará seguindo para a Ilha dos Caranguejos para efetivar um levantamento da área. Disse o delegado Argolo que na sua opinião pessoal os marítimos foram atingidos por uma carga elétrica na queda de um raio no mar, nas proximidades do ponto em que se encontravam Fenômeno natural que, por felicidade, não provocou maiores danos.

O IMPARCIAL 30 APRIL 1977